



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 7 – Nº 16 - Julho - Dezembro 2012
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

APRENDIZAGEM EFETIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: É POSSÍVEL?

Autoras:

Angélica Ceccato¹

Camila Paula Gallina²

Gisele Maria Tonin da Costa³

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai- IDEAU. Pós-graduada em Educação Especial, com ênfase em Deficiência Intelectual – IDEAU. Rua Vasconcelos, 0050. Centro, Cep 99660-000 – Campinas do Sul/RS. angelica.ceccato@yahoo.com.br

² Graduada em Pedagogia pelo Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU. Rio Paulo RS 135, s/n. Cep 99900-000 – Getúlio Vargas/RS. camila_gallina@hotmail.com

³ Orientadora do Trabalho. Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia da Faculdade IDEAU; Orientadora Pedagógica; professora de cursos de pós-graduação. Endereço: Jacob Gremmelmaier, 636, apto: 401, centro –Getúlio Vargas/RS Cep: 99900-000 gisele@centereletronica.com.br

APRENDIZAGEM EFETIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: É POSSÍVEL?⁴

O grande problema do educador não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode, como pode, com quem pode; é reconhecer os limites que sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática de que ele faz parte (FREIRE, 2001, p. 98).

Resumo: Pensar na educação desse século incluindo a Educação Especial é um grande desafio para aqueles que estão dispostos a trabalhar com ela, ajudando esses alunos que precisam de profissionais capacitados que possam estar ao seu lado, para que possam ter uma aprendizagem efetiva e duradoura que contribuirá futuramente. Já que aprender não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível. Este artigo mostra a possibilidade de alunos com necessidades educativas especiais aprenderem, pois todos são capazes. Mas para isso é preciso respeitar o ritmo de cada um e incentivá-lo, pois cada ser é único.

Palavras-chave: aprendizagem, escola, Educação Especial, possibilidade.

Resumen: Pensar en la educación de este siglo, incluyendo la Educación Especial es un desafío para aquellos que están dispuestos a trabajar con ella, ayudando a los alumnos que necesitan de profesionales capacitados que estén a su lado, posibilitando un aprendizaje duradero que contribuirá futuramente. Una vez que aprender no es una tarea fácil, pero tampoco imposible. Este artículo muestra la posibilidad de alumnos con necesidades educativas especiales aprenderen, pues todos son capaces. Pero, para eso, es necesario respetar el ritmo de cada uno y estimularlos, pues cada ser es único.

Palabras-llave: aprendizaje, escuela, Educación Especial, posibilidad.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho procura dentro de uma nova perspectiva responder as novas necessidades da realidade que é a questão da aprendizagem na Educação Especial, mostrando que é possível acontecer, respeitando cada aluno que aprende do seu jeito, dentro do seu ritmo e dentro de suas potencialidades. Pois aprender não é uma tarefa fácil, porém necessária à vida. “O homem acrescenta conhecimentos sobre conhecimentos: o saber nunca será suficiente. Se um homem é maior quanto mais ele sabe, a mais nobre ocupação será a de aprender” (PADRE BALTAZAR GRACIÁN apud GÓMEZ, s/ano, p. 08).

⁴ Artigo elaborado a partir de TCC – Trabalho de Conclusão de Curso – Pedagogia.

Comprovando assim, que a aprendizagem além de ser importante tanto na Educação Regular como em qualquer outra é possível acontecer na Educação Especial, pois vive-se em um novo período da história da humanidade. O mundo mudou. As pessoas mudaram. A simples constatação da rapidez com que ocorrem as transformações na vida, mostra que se está diante de uma nova sociedade, uma realidade que envolve e desafia.

As orientações da Educação Especial sofreram grandes modificações ao longo das últimas décadas. A atenção específica aos alunos especiais deu lugar a uma concepção mais ampla. A partir daí, propôs-se uma reforma da educação que tornasse possível a integração dos alunos com alguma deficiência e que, ao mesmo tempo, desse resposta a todos os outros que apresentam atrasos ou problemas de aprendizagem durante sua escolarização.

Nessa linha de pensamento, pode-se refletir sobre a educação nas escolas, em especial sobre a aprendizagem na Educação Especial. A escola é um elemento indispensável para a estruturação e para o desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, no seu processo de educação deverá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades, respeitando o tempo, o ritmo de cada criança. Contribuindo assim para o seu crescimento intelectual, afetivo, motor, moral, bem como social, incluindo-a e preparando-a para o meio social.

Segundo Delors (2001), é direito de todas as pessoas em sua condição de seres humanos beneficiarem-se de uma educação que satisfaça as suas necessidades básicas de aprendizagem, uma educação que signifique aprender e assimilar conhecimentos, aprender a fazer, a conviver, a conhecer e a ser. Uma educação mediadora, que busca explorar os talentos e capacidades de cada pessoa e a desenvolver a personalidade do educando, com o objetivo de que melhore sua vida e transforme a sociedade.

Verifica-se que hoje em dia, é fundamental a participação tanto dos pais como dos professores no desenvolvimento e progresso das habilidades da criança, auxiliando-a na construção de seu conhecimento no processo ensino aprendizagem.

Torna-se imprescindível refletir sobre o potencial das pessoas com necessidades especiais e, por conseguinte, sobre a possibilidade de ocorrer aprendizagem efetiva na Educação Especial, de forma a contribuir para o reconhecimento e a valorização dos indivíduos com necessidades especiais como seres capazes de aprender e ativos na sociedade, buscando esclarecer aos profissionais que trabalham com esses alunos, a possibilidade de uma aprendizagem significativa e duradoura.

2 EDUCAÇÃO ESPECIAL:QUE EDUCAÇÃO É ESSA?

É uma atitude recente na sociedade a defesa da cidadania e da educação das pessoas com necessidades especiais, manifestando-se de formas isoladas e reconhecendo apenas alguns direitos.

Antigamente, as pessoas com necessidades especiais eram vistas como pessoas indesejáveis, cujo contato e convivência geravam constrangimentos, como sujeitos que não eram capazes de desempenhar papéis sociais autônomos, ou seja, que seriam sempre dependentes. Até o século XVIII, a “deficiência” estava ligada ao misticismo e ao ocultismo. A religião, ao colocar o homem como imagem e semelhança de Deus, guiava a ideia da condição humana como incluindo perfeição física e mental. Caso não fossem parecidos com Deus, “os portadores de deficiência, ou imperfeitos, eram colocados à margem da condição humana” (MAZZOTA, 2005, p.16). Dessa forma, não havia preocupação em criar e organizar serviços para atender os “incapacitados” ou “diferentes”, como eram designados.

Anos se passaram até que surgiram as primeiras instituições especializadas. Foi na Europa que os primeiros movimentos pelo atendimento aos deficientes se concretizaram em medidas educacionais. Estas se expandiram, foram primeiramente levadas para os Estados Unidos e Canadá e posteriormente para outros países, inclusive o Brasil.

A Educação Especial se organizou tradicionalmente como atendimento educacional especializado substitutivo ao ensino comum, evidenciando diferentes compreensões, terminologias e modalidades que levaram à criação de instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais.

Surgem assim, escolas de educação especial, que se estendem e consolidam-se como a melhor alternativa para esses alunos. Geralmente, essas escolas de Educação Especial têm um tipo de ensino diferente daquele das escolas regulares, como também professores especializados e recursos mais específicos.

De acordo com o artigo 58 da LDBN (1996), conceitua-se Educação Especial como “a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais [...]” (apud MELLO, 2005, p.12). Prevendo serviços de apoio especializado na própria escola regular, bem como atendimento educacional em classes, escolas ou serviços especializados, caso necessário.

Na resolução CNE/CEB nº 2/2001, no seu artigo 3º entende-se esta modalidade de educação escolar como,

um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (apud MELLO, 2005, p.13).

A Educação Especial contempla uma educação para pessoas com deficiência (mental, física, auditiva, visual), múltipla ou decorrente de distúrbios invasivos do desenvolvimento, além das altas habilidades. A educação é adjetivada de especial, em função da “clientela”, a que se destina e para a qual o sistema deve oferecer um “tratamento especial”.

Desse modo, se a Educação Especial é concebida como uma modalidade de educação escolar, pode-se entender que a Educação Especial é um pensamento diferenciado de fazer educação, de pensar e concretizar o processo ensino aprendizagem, com características e aspectos próprios a essa modalidade.

Percebe-se que a Educação Especial é o reconhecimento da diferença e da necessidade de disponibilizar condições diferenciadas para o desenvolvimento de cada um no processo educacional. Através da mesma se constitui o direito do acesso e da permanência na escola dos indivíduos que ao longo da história não haviam sido respeitados e valorizados, mas acima de tudo reconhecidos como seres capazes. É uma nova realidade que vem para favorecer e facilitar o desenvolvimento, a formação e a vida das pessoas com necessidades especiais. Tendo a participação de um número cada vez maior de alunos com necessidades educacionais especiais ou deficientes nas situações comuns da vida inclusive a educação, que também pode ser vista como uma atividade voltada a minimizar os obstáculos enfrentados no ensino regular.

Portanto, o especial da Educação Especial está na atitude de olhar para cada indivíduo e ter a consciência que cada ser é único, tem características próprias, por isso é necessário uma prática educativa diferenciada. É respeitar o direito de o aluno receber uma educação escolar competente e adequada as suas necessidades e potencialidades. A Educação Especial fundamenta-se, sobretudo por respeitar o tempo e o ritmo de cada aluno, não fazendo disso uma barreira, mas possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral deste.

3 CONCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM

O sujeito, ao nascer, ingressa em um mundo onde aprender é indispensável. Está implícita no processo de aprender, a ideia de se constituir como humano. A relação com o

saber é relação com o mundo, com os espaços nos quais a criança vive e aprende compreender o contexto que a cerca. “Nascer; aprender é entrar em um conjunto de relações e processos que constituem um sistema de sentido, onde se diz quem eu sou, que é o mundo, quem são os outros” (CHARLOT, 2000, p.53).

A aprendizagem é um processo que se dá no decorrer da vida, pelo qual o indivíduo adquire informações, atitudes e valores, a partir de seu contato com a realidade, meio ambiente e com as outras pessoas. Inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre essas pessoas.

Sabe-se que a aprendizagem em si, nada mais é do que a substituição de uma resposta por outra, aprender é, antes de mais nada, mudar o que já se sabe (FERREIRO; TEBEROSKI, 1999). Ou seja, é saber fazer algo ou adquirir algum conhecimento que antes não se tinha.

Segundo Maria José Del Rio (1990), aprendizagem é:

um processo, e em suas unidades mais primárias ou básicas ocorre quando a pessoa em virtude de determinadas experiências que incluem necessariamente interrelações com o contexto, produz respostas novas, modifica as existentes ou quando algumas atividades já existentes são emitidas em relação a aspectos novos do contexto, ou seja, quando o indivíduo estabelece novas relações entre sua atividade e o ambiente do qual faz parte (apud COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p.32).

Porém, a aprendizagem não se restringe apenas a transmissão, a socialização ou a troca de conhecimentos, é um processo construído no cotidiano das pessoas. O conhecimento não é simples resultado de informações, porque não se passa de um para outro, como se o conhecimento do professor fosse despejado no aluno. Essa visão de conhecimento foi denunciada como “educação bancária” por Paulo Freire, pois o sujeito que aprende não recebe o conhecimento passivamente, nem o integra em si por processos naturais e predeterminados. Desafiado cada um constrói seu conhecimento no confronto com o outro e com o que já sabe, ocorrendo assim a aprendizagem.

Quando o assunto é aprendizagem, pode-se ir realmente longe se for considerado tudo que a envolve. Porém, torna-se relevante analisar duas teorias que hoje são referência, a de Piaget e Vygotski.

Para Piaget, o sujeito aprende por meio da interação entre ele (sujeito) com o objeto físico. Aprender significa organizar, estruturar e explicar o real a partir das experiências vividas. O homem constrói conhecimento a partir da ação.

Já segundo Vygotski, a aprendizagem é um processo social, que ocorre na interação com os sujeitos, que por sua vez desenvolverá processos internos de desenvolvimento. A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados.

Sabe-se que o ser humano é um ser inacabado, composto pelas suas relações, em constante construção e portador de inúmeras potencialidades, que estão inatas dentro de si e que precisam ser descobertas, estimuladas e desenvolvidas. O indivíduo constrói seus conhecimentos através da interação com os demais membros da sociedade e com a sua própria realidade, seu contexto. A aprendizagem faz parte de um processo de construção do próprio ser humano.

O verdadeiro sentido do processo ensino aprendizagem é a construção do conhecimento, pois é a única realidade que se multiplica quando é dividida. A aprendizagem procura refletir sobre o conhecimento em si mesmo, mas também conhecer o processo de conhecimento. Ensina-se não para produzir pequenas bibliotecas vivas, mas para fazer pensar para si mesmo, produzindo conhecimento. Saber é um processo, não um produto!

A aprendizagem é um processo interativo no qual se experimenta, buscam-se soluções. A informação é importante, porém mais importante ainda, é a forma pela qual ela é apresentada e a função que desempenha a experiência da pessoa que aprende. A busca, a pesquisa e a exploração desempenham um papel muito importante na construção dos conhecimentos.

Verifica-se que a aprendizagem é uma condição necessária para o desenvolvimento qualitativo global do indivíduo, dando-lhes conhecimentos, habilidades e competências necessárias para que conduza sua vida de maneira confiante, saudável e independente, tornado-se um cidadão atuante.

4 APRENDIZAGEM EFETIVA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Cada indivíduo é único, possui características próprias e individuais, traz consigo vivências e experiências. Cada um tem habilidades e capacidades diferentes, um ritmo próprio. Essas diferenças individuais devem ser respeitadas, mas acima de tudo, valorizadas.

"Somos diferentes. Essa é a nossa condição humana. Pensamos de jeitos diferentes, agimos de formas diferentes, sentimos com intensidades diferentes. E tudo isso porque vivemos e apreendemos o mundo de forma diferente " (HOFFMANN, 2004, p.11).

Nesse sentido, verifica-se que é importante observar o jeito de cada um aprender, de cada um vir-a-ser, no seu ritmo e tempo, acolhendo e compartilhando os diferentes jeitos de

aprender, pois a aprendizagem além de ser importante tanto na Educação Regular como em qualquer outra, é possível acontecer na Educação Especial.

Hoje surge um novo olhar para a Educação Especial, identifica-se que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades da criança, ao invés de se adaptar a criança aos modelos preconcebidos a respeito do ritmo e da natureza do processo de aprendizagem. Uma prática pedagógica centrada na criança traz benefícios a todos os alunos e também a sociedade em geral. Além disso, é a base para exercitar uma formação que respeita tanto as diferenças quanto a dignidade de todos os seres humanos.

A criança deve ser observada no seu todo, suas características mentais, físicas, religiosas, socioculturais, econômicas... Ela é um todo constituído por partes que precisam de respeito e de credibilidade. Segundo Corrêa (2005), torna-se necessário acreditar no potencial desse ser que poderá estar disposto a se descobrir, a acreditar em si, na sua capacidade e, sobretudo, a sentir-se motivado diante dos estímulos que pode receber. A Educação Especial deve encarar a criança como um todo, pois toda a educação deveria ser especial tirando ao máximo as áreas fortes do aluno e explorá-las sem limite começando pelo o que ela pode e consegue fazer, e a partir daí construir situações que garantam tanto seu sucesso pessoal quanto profissional.

Toda a educação deve ser especial porque lida com crianças especiais, afinal toda criança é especial e única. Os alunos com necessidades especiais aprendem de maneira diferente, daí os professores necessitam saber estimulá-los, achando um meio no qual a criança possa aprender. Toda a educação deve ser especial, quer que sejam alunos com necessidades especiais ou não.

De acordo com a Declaração Mundial de Educação para Todos:

Cada pessoa - criança, jovem ou adulto - deve estar em condições de aproveitar as oportunidades educativas voltadas para satisfazer suas necessidades básicas de aprendizagem. Essas necessidades compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como a leitura, a escrita, a expressão oral, o cálculo, a solução de problemas), quanto os conteúdos básicos de aprendizagem (como conhecimentos, habilidades, valores e atitudes) necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentais e continuar aprendendo (apud CARVALHO, 2004, p.171).

A formação das pessoas com necessidades especiais consiste tanto no que se refere à apropriação do saber, quanto na criação de espaços reais de ação e integração que favoreçam o fortalecimento e o enriquecimento da identidade sociocultural do indivíduo. As pessoas com

necessidades especiais devem ser reconhecidas como membros ativos e produtivos da sociedade, seres “capazes”. Podendo participar da vida social, cultural e política, sem discriminação e em situação de igualdade com os demais cidadãos.

Nesse sentido, segundo o MEC, é importante “garantir e oferecer às crianças tanto o acesso aos demais variados instrumentos físicos quanto aos simbólicos, tais como: conceitos, valores, atitudes, objetos socioculturais necessários à constituição da personalidade, capazes de compreender a cultura e a sociedade, de maneira segura, solidária e cooperativa” (2001, p.21).

Torna-se necessário desenvolver práticas pedagógicas que garantam a aprendizagem efetiva e a participação de qualquer aprendiz, independentemente de ser ou não um indivíduo com necessidades especiais.

5 ESCOLA E FAMÍLIA: PARCEIRAS NO PROCESSO EDUCATIVO

A família e a escola são dois contextos diferentes, que têm ou deveriam ter um objetivo comum, o de contribuir para o desenvolvimento integral da criança, em todos os seus aspectos (físico, psicológico, social e afetivo). Enfim, serem parceiras no processo ensino aprendizagem.

Torna-se impossível colocar à parte escola, família e sociedade. São contextos diferentes, porém têm objetivos em comum, pois a tarefa de ensinar não cabe apenas à escola, porque a criança também aprende através da família, dos amigos, dos meios de comunicação, do cotidiano. Ao falar-se em vida escolar e sociedade, é imprescindível citar Paulo Freire (1998), quando diz que a educação sozinha não transforma a sociedade, porém sem ela tampouco a sociedade muda. Dessa forma, é necessário compreender que a escola precisa do envolvimento e da participação da família e da comunidade.

A escola é o espaço social para a construção e socialização do conhecimento. Ela é hoje, uma das instituições mais importantes para fazer a mediação entre o indivíduo e a sociedade. No entanto, a socialização não deve se reduzir apenas a pura e simples transmissão de conhecimentos e informações, mas também pela assimilação ativa por parte dos alunos, contribuindo assim, na formação integral destes.

Em razão do seu importante papel na formação humana, a escola é considerada um dos principais elementos onde o aluno vai adquirir a aprendizagem, seja na classe regular ou na classe especial. A aprendizagem de qualquer conhecimento novo se faz a partir de

elementos adquiridos e assimilados anteriormente. Por este motivo, quanto maior é a experiência do aluno, maior será a sua capacidade de aprender.

“Educar é fazer emergir vivências do processo de conhecimento. O produto da educação deve levar o nome de experiências e não simplesmente aquisição de conhecimentos supostamente já prontos e disponíveis para o ensino concebido como simples transmissão” (ASSMANN, 2001, p. 32).

Dessa maneira, entende-se que a escola tem o papel de fazer a criança avançar em sua compreensão de mundo. O processo ensino aprendizagem na escola deve ser construído, então tomando como ponto de partida o nível de desenvolvimento real da criança num certo momento, com relação a um determinado conteúdo a ser desenvolvido, como ponto de chegada os objetivos estabelecidos pela escola, adequados à faixa etária e ao nível de conhecimentos e habilidades de cada um. O percurso dependerá das possibilidades oferecidas e ao nível de desenvolvimento de cada um.

O papel do professor no processo ensino aprendizagem é muito importante, pois como orientador e mediador do processo educativo, é imprescindível que o mesmo compreenda como o sujeito se relaciona com o saber e como, nessa relação, apreende o mundo, transforma a si próprio e ao outro. O educador precisa pensar em todos os alunos enquanto seres em processo de crescimento e desenvolvimento e que vivenciam o processo ensino aprendizagem segundo suas diferenças individuais.

O educador precisa trabalhar de forma interdisciplinar, desenvolvendo em sua prática pedagógica atividades diversas através da criação de ambientes de aprendizagem efetivos, superando a concepção fragmentária para uma concepção unitária do conhecimento. Concebendo que a educação é um processo contínuo e permanente, isto é, aprende-se ao longo de toda a vida, em todos os lugares a todo momento.

No entendimento de Garcia, a aula é:

Uma situação de encontro entre professor e seus alunos, é uma dimensão de tempo-espaco onde é possível viver a magia e o encantamento de ter nas mãos e diante dos olhos o mundo para ser visto, pensado, debatido, revirado; para manter vivos os sonhos e desejos de mudança e transformação; conhecer e aprender mais para se sentir mais confiante e seguro de si mesmo na relação e convivência com os outros (1997, p.63).

É imprescindível o papel do professor para uma aprendizagem significativa e duradoura das pessoas com necessidades especiais, pois sua tarefa não é mais a de transmitir conhecimentos, mas sim, de dar condições para que a criança construa o seu próprio

conhecimento. Proporcionar a aprendizagem por descoberta. Estimular a criança a que ela faça suas próprias descobertas, ao invés de lhe apontar o caminho correto que deve seguir. Valorizar o trabalho da criança. Respeitando suas características individuais, sua maneira de aprender, seu ritmo, suas potencialidades. Enfim, uma prática voltada na aceitação do outro como ele é, e assim, proporcionar oportunidades de transformação, de desenvolvimento, de inserção e participação social.

A escola deve colocar a aprendizagem como eixo porque a escola foi feita para fazer com que todos os alunos aprendam. A escola que respeita e integra os saberes impulsiona o saber do povo e aprende com todos os saberes. É a escola prazerosa, onde todos aprendem. O tempo de escola é um tempo pedagógico de aprendizagem significativo para toda a vida. Quanto maior é nossa experiência maior será a nossa capacidade de aprender. Eis a razão pela qual o ambiente escolar e o educador têm um papel importante e indispensável no processo ensino aprendizagem.

Verifica-se que a educação é um processo, desse modo não se reduz apenas ao ambiente escolar, envolve os demais, inclusive o familiar. Sabe-se, que por muitas vezes, a educação das crianças com necessidades especiais ficou nas mãos de especialistas, e à família foi relegado um papel supostamente secundário. Hoje, passou-se a dar importância ao papel da família no processo ensino aprendizagem, e a relação dessa com a escola e as diversas formas de colaboração.

Tanto a família como a escola tem um importante papel no processo ensino aprendizagem, a relação de parceria entre elas é fundamental para proporcionar às crianças uma estrutura sadia e equilibrada, para crescerem e tornarem-se cidadãos ativos e conscientes de seu papel na sociedade. A família deve estar presente em todos os momentos da vida de seus filhos, sua presença implica em envolvimento, comprometimento e colaboração. “A família e a escola educam a criança compartilhando o interesse comum de fazer-lhe bem e de ajudá-la ao máximo” (COLL; MARCHESI; PALÁCIOS, 2004, p.343). Nesse sentido, a união de esforços de ambas para a educação das crianças com necessidades especiais resultará sem dúvida, em um elemento facilitador de aprendizagens e na formação de cidadãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Repensar, discutir e abrir-se para novas formas de ensino na Educação Especial incluindo a aprendizagem é um grande desafio. Pensar na educação no terceiro milênio é uma tarefa de compromisso aos educadores.

A aprendizagem é um processo importante na vida do ser humano, que lhe permite adquirir e assimilar novos conhecimentos ao longo de toda vida, a partir de seu contato com a realidade, meio ambiente e com as outras pessoas. É por meio deste que o indivíduo compreende o mundo que o cerca, compreende os outros e a si mesmo, ou seja, a aprendizagem faz parte de um processo de construção do próprio ser humano.

Desse modo, verifica-se que tanto a família como a escola possuem uma importante participação no desenvolvimento e progresso das habilidades da criança. A relação entre elas precisa ser em uma perspectiva de colaboração mútua, que passa pela confiança e pelo conhecimento, possibilitando fazer o que seja necessário: assegurar que os dois contextos de desenvolvimento mais importantes nos primeiros anos de vida de uma pessoa possam compartilhar critérios educativos que facilitem o crescimento harmônico.

É imprescindível refletir em busca de uma ação que realmente considere a criança com necessidades especiais inserida num meio em que ela possa sentir-se valorizada, capaz, querida pelas pessoas que a cercam.

É preciso saber que cada criança aprende de diferentes modos e tempos que sua energia pode ser encaminhada para encontrar estratégias adequadas para a aprendizagem. Essas crianças necessitam de um ambiente seguro, estimulante onde os erros sejam permitidos e assumir riscos seja incentivado. Respeitando o tempo e o ritmo de cada aluno, não fazendo disso uma barreira, mas possibilitar a aprendizagem e o desenvolvimento integral deste.

É necessário uma mudança de concepções, de postura e atitudes por parte dos educadores. Cabe à eles o compromisso de garantir a educação do aluno, seja da Educação Especial ou não. Fazendo parte da história de cada um, assim como eles também fazem parte da sua história. E isso deve dar-lhes força para romper o preestabelecido, traçar novos caminhos que sejam capazes de modificar, transformar e garantir uma melhor aprendizagem, contribuindo assim para a formação de crianças mais felizes e saudáveis.

Essas mudanças se traduzem na incorporação das diferenças como atributos naturais da humanidade, no reconhecimento e na afirmação de direitos, na assimilação de valores e princípios. Além disso, é imprescindível que os sistemas educacionais modifiquem não apenas as suas atitudes e expectativas em relação a esses alunos, mas também, que se organizem para atender as suas necessidades e dêem conta de suas especificidades.

A grande convicção do futuro, é que as crianças com necessidades especiais tenham as mesmas oportunidades de toda e qualquer criança, pois cabem-lhes as mesmas perspectivas de uma realização pessoal e profissional, de participação e transformação social.

O futuro dessas crianças está nas mãos das pessoas que estão ao seu lado na aprendizagem; a confiança em si mesma, a capacidade de tomar decisões, a autonomia dependerá da forma como elas forem apoiadas. Não existe uma receita única e pronta. Cada criança é um ser humano único e importante. Respeitar essa individualidade, aceitar diferentes formas de pensar, de sentir, de agir e de aprender é um ponto básico na educação das crianças.

7 REFERÊNCIAS

- ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: 9.394/96**. Brasília: 1996.
- CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais** 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CORRÊA, Carina Tramontina. A psicopedagogia como mediadora na educação especial. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (org). **Educação especial: olhares interdisciplinares**. Passo Fundo: UPF, 2005.
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC; UNESCO, 2001.
- FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
- GARCIA, Olgair Gomes. A aula como encontro de formação entre educandos e educadores. **Revista de Educação**, Porto Alegre, v.14, n.104, p.62-84, dez.1997.
- GÓMEZ, Ana Maria Salgado; TERÁN, Nora Espinosa. **Dificuldades de Aprendizagem**. S/Cidade: Cultural, S/Ano.
- HOFFMANN, Jussara. Prefácio: Inclusão: sonhar um sonho possível. In: CARVALHO, Rosita Edler. **Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil: Histórias e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2005.
- MEC. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. **Programa de capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Múltipla**. Brasília, 2001.

MELLO, Nalú Cordeiro de. Educação Especial: que educação é essa?. In: LEBEDEFF, Tatiana Bolivar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (org). **Educação especial**: olhares interdisciplinares. Passo Fundo: UPF, 2005.